

Vigília Pascal


A vitória do Senhor



“De noite, iremos buscar a fonte”

O que celebramos?

Sentido do domingo e da vigília

“ domingo de páscoa é a máxima solenidade do ano litúrgico” (DPPL, 148). Segundo uma antiga tradição, esta noite é consagrada ‘em honra do Senhor’ “e a vigília que nela se celebra, comemorando a noite santa em que o Senhor ressuscitou, deve ser considerada a ‘mãe de todas as santas vigílias’. Nesta vigília, a Igreja permanece à espera da ressurreição do Senhor e a celebra com os sacramentos da iniciação cristã” (PCFP 77) (...) “Com efeito, a ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa fé e da nossa esperança, e por meio do Batismo e da Confirmação fomos inseridos no mistério pascal de Cristo: mortos, sepultados e ressuscitados com Ele, com Ele também havemos de reinar” (PCFP 80).

Estrutura da vigília

“A vigília tem a seguinte estrutura: depois do lucernário e da proclamação da Páscoa (primeira parte da vigília), a santa Igreja contempla as maravilhas que Deus operou em favor do seu povo desde o início (segunda parte ou liturgia da Palavra), até ao momento em que, com os seus membros regenerados pelo Batismo (terceira parte), é convidada à mesa, preparada pelo Senhor para o seu povo, memorial da sua morte e ressurreição, à espera da sua nova vinda (quarta parte). Esta estrutura dos ritos por ninguém pode ser mudada arbitrariamente” (PCFP, 81).

Possibilidades do círio

Costumamos dar preferência aos círios pascais pintados (e escavados) com a cruz, o “a” (alfa) e o “z” (ômega), assim como a indicação do ano em curso. Mas essa não é a primeira opção do missal. A primeira é o círio despojado de qualquer inscrição. Ele é símbolo por ser uma grande vela e pelo material com que é feito, embora a maioria das comunidades não tenha condições de ter um círio de “cera virgem”. A segunda opção é fazer as inscrições na própria celebração, com um estilete. A terceira possibilidade é a nossa costumeira.

Participação dos neófitos

Recém-nascidos é a tradução literal de neófitos; aqueles que foram iniciados no mistério de Cristo pelo batismo e pela confirmação na vigília pascal. Pela primeira vez, agora como membros do povo sacerdotal, participam das preces e levam os dons do pão e do vinho até o altar. Pela primeira vez participam da oração eucarística e da recitação da oração do Senhor e, como ápice da iniciação, se aproximam da mesa para a comunhão eucarística. É conveniente que participem de todo o tríduo pascal, embora sem comungar.

Mistagogia e “verdade dos sinais”

A primeira parte da vigília pascal “compreende ações simbólicas e gestos, que devem ser realizados com tal dignidade e expressividade, de maneira que os fiéis possam verdadeiramente compreender o significado, sugerido pelas advertências e orações litúrgicas. Na medida em que for possível, prepare-se fora da igreja, em lugar conveniente, o braseiro para a bênção do fogo novo, cuja chama deve ser tal que dissipe as trevas e ilumine a noite. Prepare-se o círio pascal que, no respeito da veracidade do sinal, deve ser de cera, novo cada ano, único, relativamente grande, nunca artificial, para poder recordar que Cristo é a luz do mundo. A bênção do círio seja feita com os sinais e palavras indicados no Missal ou por outros aprovados pela Conferência Episcopal” (PCFP 82).

“A liturgia da vigília pascal seja realizada de modo a poder oferecer ao povo cristão a riqueza dos ritos e das orações; é importante que seja respeitada a verdade dos sinais, se favoreça a participação dos fiéis e seja assegurada a presença de ministros, leitores e cantores” (PCFP 93).

“Ao anunciar a vigília pascal, evite-se apresentá-la como o último ato do Sábado Santo. Diga-se antes que a vigília pascal se celebra ‘na noite da Páscoa’ e como um único ato de culto. Recomenda-se encarecidamente aos pastores insistir na formação dos fiéis sobre a importância de se participar em toda a vigília pascal” (PCFP 95).

“Para poder celebrar a vigília pascal com o máximo proveito, convém que os próprios pastores adquiram um conhecimento melhor tanto dos textos como dos ritos, a fim de poderem dar uma mistagogia que seja autêntica” (PCFP 96).

Aspersão com água

“A missa do dia da Páscoa deve ser celebrada com grande solenidade”. O que é sugerido para todos os domingos do ano, aqui se recomenda de maneira especial: em lugar do ato penitencial, o rito da aspersão "com a água benzida durante a celebração da vigília". Temos uma boa versão para o canto da antífona (Vidi aquam) sugerida para acompanhar o gesto da aspersão: ‘eu vi, eu vi, vi foi água a manar’ ou ‘Banhados em Cristo’. Com essa mesma água convém encher os recipientes (vasos, pias) que se encontram à entrada da igreja (cf. PCFP, 97)

“Vésperas batismais”

“Conserve-se, onde ainda está em vigor, ou, segundo a oportunidade, instaure-se a tradição de celebrar as vésperas batismais do dia da Páscoa, durante as quais ao canto dos salmos se faz a procissão à fonte” (PCFP, 98).



Vigília Pascal: a Vitória do Senhor

Orientações:

Segundo antiqüíssima tradição, esta noite é "uma vigília em honra do Senhor" (Ex 12,42). Assim os fiéis, segundo a advertência do Evangelho (Lc 12,35ss), tendo nas mãos lâmpadas acesas, sejam como os que esperam o Senhor, para que ao voltar os encontre vigilantes e os faça sentar à sua mesa.

☑ Deste modo se realiza a vigília desta noite: após breve celebração da luz (primeira parte da vigília), medita a Igreja sobre as maravilhas que Deus realizou desde o início pelo seu povo, que confiou em sua palavra e sua promessa (segunda parte ou liturgia da Palavra), até que, aproximando-se a manhã da ressurreição, seja convidado, com os membros que lhe nasceram pelo batismo (terceira parte), a participar da mesa que o Senhor lhe preparou por sua morte e ressurreição (quarta parte).

☑ Mesmo celebrada antes da meia-noite, a Missa da vigília é a verdadeira Missa do domingo da Páscoa. Quem participa da Missa da noite pode comungar também na segunda Missa da Páscoa.

☑ Os paramentos são dourados ou brancos.

Não esquecer:

☑ Vela e galho seco - Pedir para o povo que traga ou a comunidade se responsabilize de modo que não falte para ninguém. Separar uma vela para o celebrante.

☑ Fogueira – verificar uma pessoa que providencie o que for necessário (galhos, álcool, tocha, etc.). Prevenir-se para evitar acidentes e cuidar para não fazer uma fogueira muito grande.

☑ Água - Organizar antecipadamente um recipiente para colocar a água que será abençoada e deve ficar disponível para o povo levar durante o tempo pascal. Providenciar uma vasilha e raminho para o momento da aspersão.

☑ Círio e cravos – verificar antecipadamente se o círio se encaixa no suporte e preparar um coroinha ou ministro que fique responsável em segurar no momento da bênção do fogo.

☑ Som – Se possível, adaptar uma pequena caixa de som para o momento da bênção do fogo afim de que todos possam participar deste momento.

☑ Deixar o ambiente alegre e festivo e o altar sem nada até o momento das oferendas.

Primeira parte

Solene início da Vigília ou Celebração da Luz

Bênção do fogo e preparação do círio

Na igreja, as luzes estejam apagadas e as portas fechadas. Cuidar para que o povo encontre uma igreja em silêncio, evitem-se ensaios de cantos e muita movimentação.

Em lugar conveniente, fora da igreja, prepara-se a fogueira. Estando o povo reunido em volta, aproxima-se o celebrante com os ministros, trazendo um deles o círio pascal.

(Onde, por qualquer dificuldade, não se possa acender uma fogueira, a bênção do fogo seja adaptada às circunstâncias. Estando o povo reunido, como de costume, no interior da igreja, o celebrante dirige-se à porta com os ministros. O povo, tanto quanto possível, volta-se para o celebrante).

Com.: Irmãos e irmãs, nossa vigília começa no silêncio e na escuridão que simboliza nossa condição se Cristo não estivesse ressuscitado. Em comunhão com todas as igrejas cristãs e com todo o universo, reunimo-nos para celebrar a Páscoa de Jesus. Revivendo até agora sua paixão e morte, nesta noite revivemos sua ressurreição. Ele ressuscitou, vencendo o poder da morte; é a luz que vence as trevas. (Acolhemos também nossos irmãos que pelo batismo renascerão para uma vida nova.)

O celebrante saúda o povo reunido e explica-lhe brevemente o sentido da Vigília, com estas palavras:

Cel.: A graça e paz de Deus nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Cel.: Meus irmãos e minhas irmãs, nesta noite santa, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida, a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra a se reunir em vigília e oração. Se comemormos a Páscoa do Senhor ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios, podemos ter a firme esperança de participar do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus.

Comentarista incentiva às pessoas a jogarem seus galhos secos na fogueira. Em seguida, o celebrante abençoa o fogo.

Cel.: Oremos. Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes àqueles que crêem o clarão da vossa luz, santificai + este novo fogo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Terminada a bênção do fogo novo, o coroinha ou um dos ministros traz o círio pascal ao celebrante.

Com.: O círio aceso nos lembra de que Cristo ressuscitou. Nele são colocados 5 cravos, lembrando as chagas de Cristo que agora vive vitorioso. Os números são o ano presente e nos lembram que Cristo é Senhor do tempo e da história.

O celebrante traça as mãos sobre a cruz. Em seguida, traça no alto da cruz a letra grega Alfa, embaixo a letra Ômega, e, entre os braços da cruz, os quatro algarismos que designam o ano em curso, enquanto diz o seguinte:

1. Cristo ontem e hoje (**faz a incisão na haste vertical da cruz**);
2. Princípio e Fim (**faz a incisão na haste horizontal**);
3. Alfa (**faz a incisão da letra Alfa no alto da haste vertical**);
4. e Ômega (**faz a incisão da letra Ômega embaixo da haste vertical**);
5. A ele o tempo (**faz a incisão do nº 2 sobre o ângulo esquerdo superior da cruz**);
6. e a eternidade (**faz a incisão do nº 0 sobre o ângulo direito superior**);
7. a glória e o poder (**faz a incisão do nº 1 no ângulo esquerdo inferior**);
8. pelos séculos sem fim. Amém (**faz a incisão do nº 3 no ângulo direito inferior**).

Feita a incisão da cruz e dos outros sinais, o celebrante coloca os cravos, formando uma cruz e dizendo:

- | | | | | |
|----------------------------|---|---|--|---|
| 1. Por suas santas chagas, | | | | 1 |
| 2. suas chagas gloriosas | | | | |
| 3. o Cristo Senhor | 4 | 2 | | 5 |
| 4. nos proteja | | | | |
| 5. e nos guarde. Amém. | | | | 3 |

O celebrante acende o círio pascal com fogo novo, dizendo:

A luz de Cristo que ressuscita resplandecente dissipe as trevas de nosso coração e nossa mente.

PROCISSÃO

Com.: Como o povo de Deus no deserto, guiado por uma coluna de nuvem, nós também caminhamos conduzidos pelo círio Pascal, imagem do Cristo, luz da humanidade.

O celebrante toma o círio e o ergue por algum tempo, cantando:

Cel.: Eis a luz de Cristo!

E todos respondem: **Demos graças a Deus!**

Todos se dirigem para a igreja, precedidos pelo celebrante com o círio pascal. Se for usado incenso, o turiferário com o turíbulo aceso vai à frente do celebrante.

À porta da igreja, o celebrante para e, erguendo o círio, canta de novo:

Cel.: Eis a luz de Cristo!

E todos respondem: **Demos graças a Deus!**

Todos acendem suas velas no fogo do círio pascal e entram na igreja.

O celebrante, ao chegar diante do altar, volta-se para o povo e canta pela terceira vez:

Cel.: Eis a luz de Cristo!

E todos respondem: **Demos graças a Deus!**

Proclamação da Páscoa

Quando todos estiverem na igreja, ascendem-se as luzes, mantêm-se as velas acesas e entoa-se da mesa da palavra a Proclamação da Páscoa (Liturgia Diária – página 98 (forma breve) ou página 126, nº 27 (forma longa).

Terminado, apagam-se as velas, o celebrante coloca o círio pascal no lugar junto à mesa da palavra ou a pia batismal e o incensa. Depois vai para a sua cadeira. Todos se sentam para acompanhar as leituras bíblicas.

Segunda parte Liturgia da Palavra

(Nesta vigília, mãe de todas as vigílias, propõem-se nove leituras: sete do Antigo Testamento e duas do Novo (Epístola e Evangelho). Por razões de ordem pastoral, pode-se diminuir o número de leituras do Antigo Testamento, tendo-se, porém em conta que a leitura da Palavra de Deus é o principal elemento desta vigília. Leiam-se pelo menos três leituras do Antigo Testamento ou, em casos especiais, ao menos duas. A leitura do Êxodo, cap. 14, nunca pode ser omitida. – Inst. Missal Romano)

Antes das leituras, o presidente exorta a assembleia com estas ou outras palavras:

Meus irmãos e minhas irmãs, tendo iniciado solenemente esta vigília, ouçamos no recolhimento desta noite a palavra de Deus. Vejamos como ele salvou outrora o seu povo e, nestes últimos tempos, enviou seu Filho como redentor. Peçamos que o nosso Deus leve à plenitude a salvação inaugurada na Páscoa.

Seguem-se as leituras. O leitor dirige-se ao ambão, onde faz a primeira leitura. Em seguida, o salmista diz o salmo, ao qual o povo se associa pelo refrão. Depois todos se levantam e o celebrante diz: Oremos. Após um momento de silêncio, diz a oração.

1º Leitura (A criação: Gn 1,1.26-31(breve) / Salmo 103(104) – Enviai o vosso Espírito, Senhor...
Oremos. Ó Deus, admirável na criação do ser humano e mais ainda na sua redenção, dai-nos a sabedoria de resistir ao pecado e chegar à eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor. **T. Amém.**

2º Leitura (A passagem do mar Vermelho: Ex 14,15-15,1) – Salmo (Ex 15) – Cantemos ao Senhor...
Oremos. Ó Deus, vemos brilhar ainda em nossos dias as vossas antigas maravilhas. Como manifestastes outrora o vosso poder, libertando um só povo da perseguição do Faraó, realizais agora a salvação de todas as nações, fazendo-as renascer nas águas do batismo. Concedei a todos os seres humanos tornarem-se filhos de Abraão e membros do vosso povo eleito. Por Cristo, nosso Senhor. **T. Amém.**

3º Leitura (A fonte da sabedoria: Br 3,9-15.32-4,4) – Salmo 18(19) – Senhor tens palavras de vida...
Oremos. Ó Deus, que fazeis vossa Igreja crescer sempre mais, chamando todos os povos ao Evangelho, guardai sob a vossa contínua proteção os que purificais na água do batismo. Por Cristo, nosso Senhor. **T. Amém.**

4º Leitura (Um coração novo e um espírito novo: Ez 36,16-28) – Salmo 41(42) Criei em mim um coração...
Oremos. Ó Deus, força imutável e luz inextinguível, olhai com bondade o mistério de toda a vossa Igreja e conduzi pelos caminhos da paz a obra da salvação que concebestes desde toda a eternidade. Que o mundo todo veja e reconheça que se levanta o que estava caído, que o velho se torna novo e tudo volta à integridade primitiva por aquele que é princípio de todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor. **T. Amém.**

Após a oração e o salmo da última leitura do Antigo Testamento, acendem-se as velas do altar e se entoa solenemente o hino Glória, que todos cantam, enquanto se tocam os sinos ou outras manifestações conforme o costume do lugar.

Glória

Terminado o hino, o celebrante diz a oração do dia como de costume.

Oremos. Ó Deus, que iluminais esta noite santa com a glória da ressurreição do Senhor, despertai na vossa Igreja o espírito filial para que, inteiramente renovados, vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **T. Amém.**

5º leitura (Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais – Rm 6,3-11) – Salmo 117(118) Aleluia, Aleluia...

Terminada a epístola, todos se levantam e o salmista entoia solenemente o Aleluia e o salmo. Ao Evangelho não se levam velas, mas só incenso, quando se usar. Após o Evangelho, uma criança ou jovem pode dar o anúncio da ressurreição.

Evangelho: Lucas 24,1-12 / **Homilia**

Terceira parte Liturgia Batismal

Com.: Entramos agora na liturgia batismal. Pedimos o auxílio e a proteção do céu pela intercessão dos santos nossos mediadores. Renovaremos nossa fé em Cristo Jesus. A água fonte de vida será abençoada (os catecúmenos renascerão) e aspergida sobre nós, nos lava e purifica dos nossos pecados.

Se houver batismo, chamam-se os catecúmenos, que são apresentados pelos padrinhos à Igreja reunida. Se houver crianças, serão apresentadas pelos pais e padrinhos. O celebrante exorta o povo com estas palavras ou outras semelhantes:

Se houver batismo

Caros fiéis, apoiemos com as nossas preces a alegre esperança os nossos irmãos e irmãs (N.N.), para que Deus todo-poderoso acompanhe com sua misericórdia os que se aproximam da fonte do novo nascimento.

Se não houver batismo, mas só a bênção da água batismal.

Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos sobre estas águas a graça de Deus Pai onipotente, para que em Cristo sejam reunidos aos filhos adotivos aqueles que renascerem pelo batismo.

Os cantores entoam a ladainha à qual todos respondem de pé (por ser tempo pascal).

O celebrante e os coroinhas descem do presbitério e acompanham voltados para o altar.

Ladainha de todos os santos

Se houver batismo, o celebrante, de mãos unidas, diz a seguinte oração:

Ó Deus de bondade, manifestai o vosso poder nos sacramentos que revelam vosso amor. Enviai o espírito de adoção para criar um novo povo, nascido para vós nas águas do batismo. E assim possamos ser, em nossa fraqueza, instrumentos do vosso poder. Por Cristo, nosso Senhor. **T. Amém.**

Bênção da água batismal

Se houver batismo, o presidente profere a oração sobre a água:

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação, vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do batismo. Já na origem do mundo, vosso espírito pairava sobre as águas para que elas concebesssem a força de santificar. Nas próprias águas do dilúvio prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concebestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto, para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido da água do batismo. Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: “Ide, fazei meus discípulos todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do batismo. Que o Espírito Santo dê, por esta água, a graça de Cristo, a fim de que o ser humano, criado à vossa imagem, seja lavado da antiga culpa pelo batismo e renasça pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

Se for oportuno, o presidente mergulha o círio na água e continua

Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre toda esta água a força do Espírito Santo. E todos os que, pelo batismo, forem sepultados na morte com Cristo ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor. **T. Amém.**

O presidente retira o círio da água e a assembleia reza:

As: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor! Louvai-o e exaltai-o para sempre.

Cada catecúmeno renuncia ao demônio, faz a profissão de fé e é batizado.

Renovação das promessas do batismo

Todos, de pé, ascendem as velas e renovam as promessas do batismo.

Meus irmãos e minhas irmãs, pelo mistério pascal fomos no batismo sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, terminados os exercícios da Quaresma, renovemos as promessas do nosso batismo, pelas quais já renunciamos a satanás e suas obras, e prometemos servir a Deus na Santa Igreja Católica. Portanto:

Cel.: Para viver na liberdade dos filhos de Deus, renunciáis ao pecado? **Todos.:** *Renuncio.*

Cel.: Para viver como irmãos e irmãs, renunciáis a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós? **Todos.:** *Renuncio.*

Cel.: Para seguir Jesus Cristo, renunciáis ao demônio, autor e princípio do pecado? **Todos.:** *Renuncio.*

Cel.: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra? **Todos.:** *Creio.*

Cel.: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu? **Todos.:** *Creio.*

Cel.: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna? **Todos.:** *Creio.*

Cel.: O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor. **Todos.:** *Amém.*

O celebrante asperge o povo com a água benta, enquanto todos cantam.

Terminada a aspersão, o celebrante volta à cadeira, omitido o Creio, preside à oração dos fiéis.

A partir daqui, a celebração procede como de costume.

Oração da Assembléia

Quarta Parte Liturgia Eucarística

Com.: É Páscoa, é festa. O cordeiro imolado é o próprio Cristo. Trazemos para o banquete pão e vinho, nossas vidas, nossas famílias, nossos sonhos, o pedido e o desejo de paz. Tudo colocamos no altar do Senhor, pedimos que ele ressuscite e faça o mundo novo e criaturas novas.

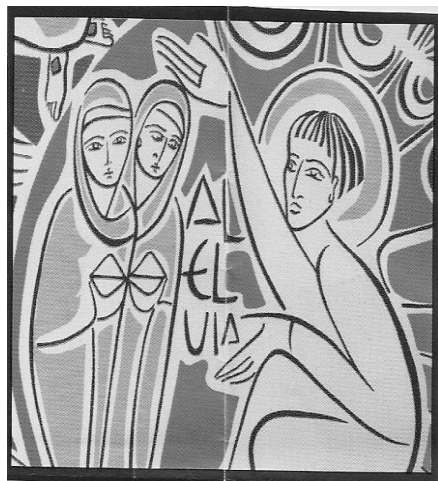
O celebrante vai ao altar e começa a liturgia eucarística como de costume. Se houve batizado, convém que o pão e o vinho sejam apresentados pelos neo-batizados.

Para a celebração da palavra, o livro dos ministros apresenta uma proposta de louvação.

Benção Final *Na despedida, o celebrante diz:*

Cel.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia!

Todos.: Graças a Deus, aleluia, aleluia!



Pesquisa e Organização:

Fernando Neves de Jesus

✉ fernandoparouquia@ig.com.br

Paróquia de Santo Alberto Magno

Diocese de Guarulhos/SP

Ano Santo do Senhor de 2013

Bibliografia:

Roteiro Paroquial do Sábado Santo 2012

Sábado Santo – A vitória do Senhor – Editora Salesiana

Liturgia Diária Março 2013 – Paulinas e Paulus